

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU CIÊNCIA DA RELIGIÃO

**O ABANDONO DO PRIMEIRO AMOR: A MENSAGEM À IGREJA DE ÉFESO
SOB UMA PERSPECTIVA DO CONTEXTO HISTÓRICO, LITERÁRIO E
CULTURAL EM APOCALIPSE 2.1–7**

Flávio Fernando Da Silva (flaviofernandods@gmail.com)

O abandono do primeiro amor em Éfeso: análise histórico-cultural e teológica de Apocalipse 2.1-7

Esta comunicação apresenta uma análise histórico-cultural e teológica de Apocalipse 2.1-7, com ênfase na exortação dirigida à igreja de Éfeso, uma das sete comunidades mencionadas nas cartas apocalípticas. O estudo parte da contextualização da temática, destacando o abandono do “primeiro amor” como expressão de ruptura relacional e espiritual entre a comunidade cristã e Cristo, o que configura o problema central da pesquisa. O objetivo é compreender como esse abandono é representado no texto e quais implicações teológicas e socioculturais ele assume no contexto do cristianismo primitivo. Para alcançar esse objetivo, o desenvolvimento articula análise literária, exegética, histórica e religiosa, considerando o gênero epistolar-apocalíptico, a estrutura das mensagens às igrejas, o vocabulário empregado e o contexto sociocultural da cidade de Éfeso no primeiro século da Era Comum. O verbo grego *aphēkes* (ἀφῆκες), traduzido como “abandonaste”, é interpretado como chave hermenêutica, uma vez que, em contextos bíblicos e helenísticos, podia

significar deixar, libertar ou repudiar, reforçando a metáfora de divórcio espiritual. Essa leitura conecta-se à linguagem do Antigo Testamento, em que o amor de Deus por Israel é descrito em termos conjugais (Jeremias 2.2; Oséias 2.19–20), e à tradição cristã em que Cristo é apresentado como esposo da igreja (Mc 2.19; Ef 5.25–32; Ap 19.7). Assim, a infidelidade da comunidade efésia adquire um caráter simbólico e teológico de grande profundidade, pois não se trata apenas de um afastamento prático, mas de uma quebra de aliança que exige arrependimento e retorno à devoção original. Historicamente, Éfeso era reconhecida como um dos mais importantes centros políticos, comerciais, religiosos e culturais da Ásia Menor, possuía dois portos estratégicos, amplas rotas comerciais, infraestrutura urbana avançada, teatros, ginásios e uma das maiores bibliotecas do mundo antigo, a Biblioteca de Celso. Além disso, abrigava o Templo de Ártemis, considerado uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo, que funcionava como espaço de culto, banco e centro de riqueza. Esse templo não apenas atraía peregrinos de toda a região, mas também consolidava Éfeso como centro de influência religiosa e econômica. Esse ambiente cultural e religioso profundamente enraizado na idolatria desafiava a comunidade cristã a permanecer fiel diante de pressões externas e internas, incluindo as práticas heréticas dos nicolaítas, que combinavam culto pagão com imoralidade, além das tensões decorrentes da presença judaica e de interpretações divergentes dentro do cristianismo nascente. A carta à igreja de Éfeso se relaciona a tradições apostólicas distintas, evidenciadas pela presença de Paulo na cidade (At 18.19; 19.1), pela circulação de suas cartas e pela influência joanina. João, exilado em Patmos no governo de Domiciano (81–96 d.C.), recebeu revelações que estruturam as mensagens às sete igrejas da Ásia Menor, organizadas em ordem geográfica, começando por Éfeso e seguindo em sentido anti-horário (Arrington & Stronstad, 1999, p. 1040). Essa organização demonstra o caráter real das cartas, que, ao mesmo tempo, possuem valor pastoral, profético e simbólico. A mensagem segue um padrão literário composto por introdução com descrição de Cristo, elogio à comunidade, advertência sobre falhas e promessa ao vencedor, sendo esta última representada pelo acesso à “árvore da vida” (Ap 2.7). O símbolo assume função motivacional e ressignifica elementos culturais efésios à luz da esperança cristã, vinculando a devoção inicial perdida ao prêmio escatológico da vida eterna. A análise teológica demonstra que o abandono do primeiro amor não pode ser compreendido isoladamente, mas em diálogo com o contexto sociocultural da cidade e com tradições judaico-cristãs, evidenciando uma metáfora de divórcio espiritual que expressa a gravidade da ruptura da

aliança com Cristo e a necessidade de retorno à fidelidade inicial. A carta reflete a tensão entre a preservação da ortodoxia cristã e a convivência com práticas pagãs, idolatria e influência judaizante, ressaltando a importância da perseverança, do discernimento e da renovação espiritual para a identidade da comunidade cristã. Conclui-se que Apocalipse 2.1-7 integra dimensões literárias, históricas, culturais e teológicas, revelando a complexidade da mensagem joanina e a intencionalidade pastoral do autor em fortalecer comunidades em meio a perseguições e desafios culturais. A exortação à igreja de Éfeso evidencia não apenas a preocupação com a preservação da doutrina, mas também com a manutenção da aliança entre Cristo e a comunidade, oferecendo uma mensagem atemporal de advertência, esperança e renovação espiritual diante das pressões políticas, sociais e religiosas. Nesse sentido, o estudo contribui para a compreensão do diálogo entre fé cristã e cultura helenística, destacando a relevância do texto bíblico como fonte de reflexão para a vida comunitária e espiritual contemporânea, onde o chamado à fidelidade e à perseverança permanece atual e necessário.

HEMER, Colin J. As sete igrejas do Apocalipse em seu contexto histórico-cultural. Trad. Suzana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2024.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (org.). O imaginário do além-mundo na apocalíptica e na literatura visionária medieval: itinerários de recepção. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

RAMSAY, William M. The Letters to the Seven Churches of Asia and Their Place in the Plan of the Apocalypse. London: Hodder & Stoughton, 1904.

ARRINGTON, F. L.; STRONSTAD, R. Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

A BÍBLIA. Tradução Almeida Revista e Atualizada. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Palavras-chave: éfeso; apocalipse; ártemis; primeiro amor; divórcio espiritual;
árvore da vida.